



H0500

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SURDEZ

Ana Paula Montagnoli (Bolsista FUNDAP) e Profa. Dra. Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt (Orientadora), CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A família desempenha papel importante na promoção do desenvolvimento da criança, especialmente daquelas que apresentam algum tipo de deficiência. O objetivo desta pesquisa foi estudar as representações sociais da surdez sob a ótica de pais e responsáveis de crianças e adolescentes surdos do CEPRE. Foram entrevistados 15 sujeitos através de questões abertas. Os dados foram agrupados de acordo com seu núcleo temático em três grandes temas e interpretados pela técnica de análise de conteúdo. O impacto do diagnóstico da surdez na vida cotidiana se revela como “*o fim do mundo*”, gerando grande dificuldade de aceitação por parte da família, que desconhece outra forma de comunicação que não seja a fala. A surdez é representada como “*um fardo*”, “*sofrimento*”, gerando “*sentimento de culpa*”, “*transtorno*”, “*sobrecarga*”. Observou-se a distinção entre os termos “*doente*” e “*diferente*” e a atribuição de grande parte do sofrimento à sociedade discriminatória. Questões como “*respeito*”, “*aceitação*”, “*socialização*”, “*integração*” e “*evolução*”, estão relacionadas à reabilitação, assim como sentimentos contraditórios nos pais, sobre a forma de comunicação, a expectativa da fala ou ainda sobre o uso do aparelho auditivo, que concretizam a diferença do filho. Conhecer as representações dos pais sobre a surdez trouxe subsídios para a elaboração de novas propostas de atenção para essas famílias.

Representações sociais - Surdez - Família